



A AULA DE CAMPO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA AGRÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DA EEEP FRANCISCO PAIVA TAVARES

MOISÉS DE OLIVEIRA, FRANCISCO RENATO JORGE DE SOUSA e FRANCISCA ANAIANA DE SOUSA PEREIRA

RESUMO

Este relato de experiência descreve a aplicação de uma aula de campo voltada ao ensino de Geografia Agrária para os alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Profissional Francisco Paiva Tavares, localizada no município de Caridade, Ceará. Por ser uma escola de ensino técnico e integral, o currículo é denso e intensivo, o que limita a realização de atividades práticas. Ainda assim, a proposta buscou demonstrar o valor pedagógico das aulas de campo para temas complexos da Geografia. O objetivo da aula de campo foi proporcionar uma vivência direta e prática de conteúdos de Geografia Agrária, destacando-se os conflitos fundiários, a concentração de terras e as condições de vida da população rural. Para isso, os alunos visitaram a Escola de Educação do Campo Filha da Luta Patativa do Assaré, associada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), onde puderam conhecer práticas de agroecologia sustentável, como cultivo orgânico e suinocultura, além de participar de atividades comunitárias cotidianas. Essa experiência permitiu uma conexão entre os temas teóricos discutidos em sala e a realidade agrária brasileira, estimulando nos alunos uma visão crítica e mais integrada do espaço geográfico e das questões sociais do campo. Na etapa pós-visita, os alunos compartilharam suas experiências em seminários e produziram relatos, consolidando o aprendizado e incentivando uma reflexão coletiva sobre os impactos sociais e geográficos observados. Os resultados indicam que escolas de ensino técnico e integral, mesmo com limitações de carga horária, podem ser eficazes em promover uma aprendizagem significativa e em enriquecer a formação crítica dos estudantes sobre temas agrários. A experiência sugere que a continuidade e o aprofundamento dessas discussões em sala de aula, bem como a realização de mais aulas de campo, são essenciais para maximizar o aprendizado dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Profissional; Educação do Campo; Ensino de Geografia; Espaço Geográfico; Prática.

1 INTRODUÇÃO

A Escola Estadual de Educação Profissional Francisco Paiva Tavares está localizada na zona urbana do município de Caridade, na microrregião de Canindé, mesorregião do Norte Cearense. O município tem uma área territorial de 846,505 km² e uma população estimada em 16.377 habitantes (IBGE, 2022).

A escola adota a proposta do Governo do Estado do Ceará de integrar o Ensino Médio à formação profissional de nível técnico, oferecendo educação em tempo integral nos cursos de Administração, Desenho da Construção Civil, Desenvolvimento de Sistemas, Estética e Informática. Atende não apenas alunos de Caridade, mas também de municípios vizinhos, como

Canindé e Paramoti.

A carga horária semanal é de 45 horas/aula, distribuídas entre as disciplinas da Base Comum Curricular, Base Técnica e Base Diversificada, compondo um currículo denso e abrangente. Embora a escola ofereça uma formação profissional completa, as atividades práticas, especialmente nas disciplinas como Geografia, podem ser limitadas pela carga curricular intensa.

Portanto, a aula de campo pode ser um recurso pedagógico importante no ensino de Geografia, estreitamente vinculado à formação dos futuros profissionais da área, sendo ela, uma ferramenta para a compreensão crítica do espaço geográfico, essencial tanto para o aprendizado da disciplina quanto para o desenvolvimento social dos estudantes.

Segundo Marques, Mota e Souza (2020), o campo propicia aos estudantes a descoberta de espaços fora dos muros da escola. Na aula de campo é possível tomar fotografias, registrar dados em diários de campo com relatos e informações coletadas durante as atividades que são relevantes para o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, Piaget (1993) argumenta que o conhecimento é construído a partir da interação com o meio, o que reforça a importância das aulas de campo na Geografia. Ao vivenciarem o espaço geográfico, os alunos têm a oportunidade de conectar os conceitos estudados em sala com a realidade local, desenvolvendo uma compreensão mais profunda dos conteúdos científicos e das relações estabelecidas no espaço. Essa abordagem não apenas facilita a aprendizagem teórica, mas também contribui para a formação de uma visão crítica sobre o mundo.

A proposta deste trabalho foi realizar uma aula de campo com as turmas do 2º ano do Ensino Médio. O objetivo foi proporcionar uma vivência direta e prática de conteúdos de Geografia Agrária, destacando-se os conflitos fundiários, a concentração de terras e as condições de vida da população rural. Com essa abordagem prática, buscou-se promover uma compreensão mais crítica e aprofundada sobre os desafios agrários, contribuindo para uma formação mais consciente e integrada dos estudantes.

A abordagem da Geografia Agrária no ensino, muitas vezes, é uma temática emergente e que parece distante da realidade do estudante que vive em cidades, mas como diz Coguetto (2018, p.6).

Uma vez que vivemos em um país urbanizado, com cerca de 85% da população brasileira vivendo em cidades, é comum que, de forma geral, as temáticas agrárias não mobilizem multidões. Afinal, os maiores conflitos não são vividos ou vistos de forma direta pelas pessoas que vivem nas cidades. Os trabalhadores rurais, as comunidades quilombolas e os povos indígenas, que sofrem direta e diariamente com problemas de base agrária, revelam-se como uma pequena parcela que se manifesta publicamente a respeito dos problemas agrários brasileiros. A temática, entretanto, é ampla e abarca, direta ou indiretamente, toda a população mundial, sendo ela urbana ou rural, e, por isso, necessita vasta difusão. Para isso, as estratégias podem ser diversas.

A importância de uma atividade prática para este conteúdo apresenta uma urgência, assim como também afirma professor Ariovaldo Umbelino de Oliveira, afirma que “é, pois, urgente produzir uma Geografia sobre o campo que possibilite o seu entendimento; ou, mais que isto, uma Geografia que possa servir de instrumento para a transformação do campo, e se possível também, da cidade”. (2001, p. 7)

Assim, ao trabalhar esses assuntos de forma prática imersiva, a aula de campo tem o potencial de ampliar a visão dos estudantes sobre questões sociais e geográficas contemporâneas, promovendo uma aprendizagem mais significativa e integrada.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A aula de campo aconteceu no dia 29 de novembro de 2023, na Escola de Educação do

Campo Filha da Luta Patativa do Assaré, localizada no Assentamento Santana da Cal, distrito de Bonito, zona rural de Canindé, a cerca de 44 km da EEEP Francisco Paiva Tavares. Essa escola está associada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e à luta pela terra e pela reforma agrária popular, temas centrais abordados durante a visita.

Os estudantes da EEEP Francisco Paiva Tavares tiveram a oportunidade de conhecer diversas práticas agropecuárias sustentáveis, como cultivo orgânico de alimentos e plantas medicinais, suinocultura, caprinocultura e psicultura, além de palestras com assentados militantes do MST, conforme pode ser observado nas fotografias a seguir:

Figura 1 - Cultivo Orgânico



Figura 2 - Psicultura



Figura 3 - Suinocultura



Fonte: autores (2023)

Os estudantes também tiveram a oportunidade de vivenciar atividades cotidianas típicas da escola do campo, como, por exemplo, lavar a própria louça após as refeições, um trabalho socialmente necessário, conforme ilustrado na Figura 4 a seguir

Figura 4 - Estudantes da EEEP Francisco Paiva Tavares fazendo um trabalho socialmente necessário



Fonte: autores (2023)

Embora seja uma prática simples e cotidiana, ela pode ser percebida como algo incomum por alunos que, acostumados a um modelo educacional pouco cooperativo e a um contexto social urbano, raramente têm a oportunidade de participar de atividades desse tipo, que envolvem maior autonomia e convivência comunitária.

Após a aula de campo, os estudantes que foram contemplados com a viagem, tiveram a missão de produzir um relato de experiência sobre as vivências e conhecimentos adquiridos, trazendo suas percepções individuais e coletivas, juntamente com possibilidades de projetos de práticas que poderiam ser adotadas na escola.

Figura 5 - Seminário Temático da Turma de 2º Administração (2023)



Figura 6 - Seminário Temático da Turma de 2º Informática (2023)



Fonte: autores (2023)

O ato de compartilhar experiências, ao permitir que os estudantes trocassem vivências e perspectivas, serviu como um gatilho para o despertar do interesse de outros alunos, que passaram a refletir sobre a temática e a se questionar sobre os diferentes modelos de educação existentes. Essa troca não apenas ampliou o entendimento dos jovens sobre as diversas abordagens educacionais, mas também os motivou a pensar de forma mais crítica sobre como essas abordagens impactam suas próprias vidas e seus processos de aprendizagem

3 DISCUSSÃO

Embora a aula de campo tenha se mostrado uma prática pedagógica valiosa, é importante reconhecer que sua implementação enfrenta desafios significativos. Um dos principais obstáculos, conforme discutido por autores como Gatti (2014), é o tempo e a carga curricular intensa, especialmente em uma escola de tempo de educação profissional. A sobrecarga curricular é um problema frequentemente apontado em estudos sobre a educação básica no Brasil, como observado por Libâneo (2013), que argumenta que um currículo excessivamente denso pode comprometer a efetividade de práticas pedagógicas que demandam maior tempo de execução, como é o caso de uma aula de campo.

Outro desafio significativo é o impacto de uma única aula de campo na formação contínua dos estudantes. Embora a experiência tenha sido enriquecedora, ela não é suficiente por si só para transformar a maneira como os alunos se relacionam com os temas agrários ou para aprofundar a compreensão dos conceitos de Geografia Agrária. Para que a aprendizagem seja duradoura, é necessário que as discussões e reflexões geradas durante a aula de campo sejam aprofundadas e trabalhadas posteriormente em sala de aula.

Além disso, a troca de experiências e a produção de relatórios e seminários, como descrito no relato, permite que os alunos consolidem o aprendizado de forma colaborativa. De acordo com Vygotsky (1998), o aprendizado é mediado pela interação social, e práticas como a elaboração de seminários e a troca de vivências entre os estudantes favorecem a construção

coletiva do conhecimento, ampliando as perspectivas individuais sobre os temas discutidos.

4 CONCLUSÃO

De acordo com a experiência com a prática realizada, podemos destacar como as aulas de campo são essenciais no ensino de Geografia, especialmente para desenvolver uma visão crítica sobre temas como a Geografia Agrária e as questões sociais do campo. Na prática, essas experiências permitem que os alunos conectem a teoria com a realidade, levando a uma compreensão mais profunda do espaço geográfico.

Apesar dos benefícios, a pesquisa tem algumas limitações, como a carga horária, a dificuldade de estender os resultados para outros contextos e a falta de recursos para expandir a prática. Estudos futuros podem investigar outras experiências de aula de campo em diferentes regiões e analisar os impactos a longo prazo. Além disso, é importante buscar formas de integrar essas práticas ao currículo de maneira mais eficaz, superando os desafios trazidos pela sobrecarga de conteúdo.

REFERÊNCIAS

COGUETO, A. **Geografia agrária no Brasil: da teoria à prática**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2018.

GATTI, B. A. **A formação de professores no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARQUES, A. M. S.; MOTA, M. S.; SOUZA, M. A. V. F. S. Aula de campo no ensino de geografia: uma visão pela literatura científica brasileira. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, 10(20), 357–372. <https://doi.org/10.46789/edugeo.v10i20.887>, 2020.

OLIVEIRA, A. U. de. **Agricultura camponesa no Brasil**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

PIAGET, J. **A representação do espaço geográfico na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.